

V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS E EMPRESAS 13 e 14 de setembro de 2018 Universidade Federal de Juiz de Fora

Organizam: Homa, Nueva Sociedad, FES-Brasil.

O Homa, Centro de Direitos Humanos e Empresas (www.homacdhe.com), situado na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, foi criado em 2012, com o apoio da Fundação Ford, Brasil. Esta iniciativa parte do reconhecimento da existência de um espaço acadêmico, ainda não explorado devidamente, para a produção de conhecimento qualificado sobre os aspectos mais difíceis e relevantes envolvendo a violação de Direitos Humanos por Empresas.

É inegável que as empresas, notadamente as transnacionais, vêm desempenhando um papel substancial no que tange à condução de empreendimentos em diversos territórios, muitas vezes com a capacidade de incidência e flexibilização das condicionantes de proteção de Direitos Humanos existentes nestes Estados. Estas condicionantes, por sua vez, deveriam ser capazes de cercearem a sobreposição das demandas locais e dos interesses da população ocupantes destas áreas pelos objetivos empresariais. Além disso, estas empresas passam a figurar, de forma mais abrangente, como atores aptos a pautarem, tanto a lógica de investimentos, quanto o modelo de desenvolvimento a ser implementado pelo Estado, distanciando-os, em certas situações, do interesse público.

Isso acontece, e se dá em diferentes graus, dependendo de cada Estado e da realidade regional e global em que se vê inserido, quando empresas transnacionais apresentam um poder econômico, e por consequência político, maior do que a capacidade institucional do próprio poder público. Estas determinações, entretanto, chamadas por alguns analistas de lógica do capital, intensificada com a globalização financeira, faz com que, em algumas situações, Estados ajam em parceria com empresas, se não formalmente, mas em cumplicidade com as mesmas, apoiando empreendimentos que na sua dinâmica intrínseca, violam sistematicamente os Direitos Humanos.

Observa-se, portanto, o que poderíamos denominar de *deficit* entre a capacidade das empresas de incidirem na realidade social/territorial e os limites impostos pelos Estados à possibilidade de violações de Direitos Humanos passíveis de serem cometidas neste processo. Além disso, mesmo após o diagnóstico das violações, o que chamaríamos de arquitetura da impunidade, que abrange todo um tecido normativo e institucional, doméstico e internacional, do qual desfrutam as empresas, faz com que a responsabilização das empresas torne-se muito mais difícil.

Como veículos de publicização e fortalecimento dessas discussões das agendas nacional e internacional sobre Direitos Humanos e Empresas, a fim de compartilharmos também experiências de importantes atores da sociedade civil, como movimentos sociais, sindicatos, organizações não-governamentais, o Homa lançou diversos documentos, além da primeira Revista Internacional de Direitos Humanos e Empresas (<http://homacdhe.com/journal/pt/apresentacao/>); Dentre as publicações consta a obra “Direitos Humanos e Empresas: O Estado da Arte do Direito Brasileiro” (<http://homacdhe.com/wp-content/uploads/2017/03/Direitos-Humanos-e-Empresas.pdf>), em 2016, que contou com o apoio da Fundação Friedrich Ebert, e serve de referência para diferentes debates em curso no cenário brasileiro, inclusive ajudou a provocar e fundamentar a organização da primeira Audiência Pública Brasileira sobre Direitos Humanos e Empresas, em novembro de 2017, na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Além da produção de documentos, o Homa já organizou IV edições do Seminário Internacional de Direitos Humanos e Empresas, os dois últimos ocorreram em colaboração com outras instituições acadêmicas, no Rio de Janeiro, em 2016, com a Pós-graduação em Direito da PUC-Rio, e em São Paulo na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, da USP, em 2017. O Seminário do Homa tornou-se uma referência na América Latina para a reunião de diferentes pesquisadores e ativistas que enfrentam as violações de Direitos Humanos perpetradas por empresas transnacionais, configurando-se também como um espaço para se pautar os mais relevantes temas das agendas nacionais e internacionais, como a negociação do

tratado sobre empresas e Direitos Humanos, no âmbito do Conselho de Direitos Humanos da ONU.

A última edição do seminário foi realizada entre os dias 23 e 25 de agosto de 2017, na USP - Largo do São Francisco, em parceria com a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo

Divididos em sete painéis, participaram 30 palestrantes de 07 países (Brasil, Equador, Colômbia, Argentina, Uruguai, Venezuela e Espanha). Quanto à audiência, o evento atraiu uma média de 150 pessoas por dia, envolvendo estudantes de graduação e pós-graduação de diversos estados do país, membros de sindicatos, movimentos sociais e organizações da sociedade civil.

O IV Seminário foi avaliado como um evento importante para o cenário global de debates sobre Direitos Humanos e Empresas, tendo ocorrido juntamente com reunião da Campanha para o Desmantelamento do Poder das Corporações e Pelo Fim da Impunidade - América Latina, contando com a presença do Embaixador Guillaume Long, Chairman do Grupo de Trabalho Intergovernamental para elaboração do Tratado Internacional sobre Direitos Humanos e Empresas na ONU.

Na tentativa de dar continuidade a esse processo de fortalecimento da temática sobre Direitos Humanos e Empresas no Brasil e América Latina, abrindo espaço, por exemplo, para a definição dos desdobramentos a partir da Audiência Pública ocorrida em Novembro de 2017, face ao lançamento do relatório pela Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC), o Homa propõe em parceria, mais uma vez, com a Fundação Friedrich Ebert, o V Seminário Internacional de Direitos Humanos e Empresas, agora na própria Faculdade de Direito da UFJF, dentre os dias 13 e 14 de setembro de 2018. O evento será credenciado pelo curso de Mestrado em Direito e Inovação da Faculdade de Direito.

PROGRAMAÇÃO

Dia 1
13.09.2018

09h. Conferência de abertura

Prof. Dr. Juan Hernandez Zubizarreta – Universidade do País Basco e OMAL – Espanha

10h30. Painel I: Mineração e Direitos Humanos

Prof. Dr. Bruno Milanez – Universidade Federal de Juiz de Fora e PoEMAS - Brasil

Prof.^a Dr.^a Karine Carneiro – Universidade Federal de Ouro Preto e GEPISA – Brasil

Prof.^a Dr.^a Cristiana Losekann – UFES e ORGANON – Brasil (por Skype)

Tchenna Maso – Movimentos dos Atingidos por Barragens (MAB) – Brasil

Dr.^a Mariana Sobral – Defensoria Pública do ES – Brasil

14h. Painel II: Litigio nacional e internacional em matéria de violações de Direitos Humanos por Empresas

Adv. Pablo Fajardo – Advogado da UDAPT (atingidos e atingidas do Caso Chevron) – Equador
(por Skype)

Danilo Chammas – Justiça nos Trilhos – Brasil

Erika Mendes – Friends of The Earth – Moçambique

Adv. Tom Short – Leigh Day Prior House – Reino Unido

Adv. Misha Mitchell – Advogada do caso British Petroleum - EUA

16h. Coffee Break

16h30. Grupos de Trabalho

GT I – Mineração e Direitos Humanos (Sala 3);

Coordenadores: Bruno Millanez (UFJF/PoEMAS) e Karine Carneiro (UFOP/GEPISA)

GT II – Medidas Nacionais: Planos Nacionais de Ação em Direitos Humanos e Empresas e outras políticas públicas (Sala 1);

Coordenadores: Manoela Roland (UFJF/Homa) e Julián Tole (Universidad de Externado)

GT III – Litigio nacional e internacional em matéria de violações de Direitos Humanos por empresas (Sala 7);

Coordenadores: Erika Mendes (Friends of The Earth) e Felipe Fayer (UFJF/Homa)

18h30. **Workshops** (a inscrição deve ser feita na mesa de credenciamento até às 12h)

Parâmetros legais do Sistema Interamericano em relação a violações de direitos humanos com participação de empresas transnacionais

Local: Auditório da Faculdade de Direito (1º andar)

Proponente: Justiça Global

Público-alvo: estudantes de Direito, advogados e militantes que atuam no sistema internacional de proteção a direitos humanos

Ementa: Considerando o avanço dos parâmetros de direitos humanos alcançados pelo Sistema Interamericano de Direitos Humanos, o objetivo da presente oficina é expor e discutir a jurisprudência do Sistema, no tocante a casos de violações de direitos humanos com participação de atores privados contra populações subalternizadas. O objetivo da oficina é provocar uma reflexão sobre os parâmetros atuais do Sistema Interamericano em relação à responsabilização de atores privados por violações de direitos humanos e se tais parâmetros são suficientes para preencher a lacuna existente na normativa internacional em relação à arquitetura da impunidade, que beneficia as empresas.

Litígio climático contra a Shell e o caso por um Tribunal Internacional

Local: Sala 5 da Faculdade de Direito (Térreo)

Proponente: Friends of The Earth Brasil

Público-alvo: estudantes de Direito, advogados e militantes que atuam no sistema internacional de proteção a direitos humanos

Ementa: Serão narradas as experiências nos litígios contra empresas transnacionais por violações de Direitos Humanos sob a perspectiva da Friends of the Earth no enfrentamento de em defesa dos atingidos e atingidas, no enfrentamento dessas violações na África.

Monitorando a agenda de DH e Empresas:

Acompanhamento das recomendações do GT da ONU

Local: Sala 6 da Faculdade de Direito (1º andar)

Proponente: Conectas

Público-alvo: estudantes de Direito, advogados e militantes que atuam no sistema internacional de proteção a direitos humanos

Ementa: Após visita oficial realizada ao Brasil em dezembro de 2015, o Grupo de Trabalho sobre Empresas e Direitos Humanos da ONU apresentou um conjunto de 32 recomendações, direcionadas ao governo, empresas e sociedade civil. As recomendações visavam mitigar o quadro de busca por desenvolvimento às custas de direitos humanos, menoscabo sistemático a comunidades impactadas por projetos de desenvolvimento de larga escala, risco de retrocessos legislativos e desconhecimento do setor privado sobre suas obrigações relacionadas a

direitos humanos. Buscando verificar até que ponto o governo e setor empresarial se engajaram nesse processo, Conectas estabeleceu uma metodologia de análise do status da implementação das recomendações feitas pelo GT da ONU, a partir de quatro eixos: marcos normativos e políticos, políticas públicas, análise de casos e práticas empresariais. A partir dessa análise, foram estabelecidos critérios de atenção às recomendações, possibilitando uma visão topográfica da situação da pauta de direitos humanos e empresas no Brasil. O workshop buscará discutir o processo de monitoramento das recomendações do GT da ONU, incluindo os desafios da construção da metodologia, as dificuldades inerentes do processo subjacente de pesquisa para ação e os resultados encontrados, visando avaliar a importância desse tipo de iniciativa e formas de aprimorar as formas de ação da sociedade civil em prol da temática de direitos humanos e empresas no Brasil.

Dia 2
14.09.2018

09h. Painel III: Corporações, corrupção e fraudes fiscais: desafios à obrigação dos Estados de proteger Direitos Humanos

Dr.^a Denise Abade – Ministério Público Federal – Brasil

Grazielle David – INESC - Brasil

Prof.^a. Dr.^a. Caroline da Rosa Pinheiro – UFJF – Brasil

Gonzalo Bérron – FES - Brasil

11h. Painel IV: A negociação de um Tratado Internacional sobre Direitos Humanos e Empresas

Embaixador Luís Gallegos – Chairman do Grupo de Trabalho Intergovernamental sobre Empresas Transnacionais e Outros Negócios com Relação da Direitos Humanos da ONU e Embaixador do Equador – Equador (por Skype)

Ana Maria Suarez – FIAN – Colômbia

Adoración Guaman – Universidad de Valencia – Equador

Lúcia Ortiz – Friends of The Earth – Brasil

Harris Gleckman – University of Massachusetts-Boston – EUA (por Skype)

Prof. Pedro Gomes Andrade – Universidade Dom Helder Câmara – Brasil

14h. Painel V: Medidas Nacionais: Planos Nacionais de Ação em Direitos Humanos e Empresas e outras políticas públicas

Prof. Dr. Julián Tole – Universidad de Externado – Colômbia

Dr. Marlon Alberto Weichert – Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão - MPF – Brasil

Maria Julieta Lamberti – Project PODER – México

13 E 14 DE SETEMBRO

V SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
E EMPRESAS

UFJF, JUIZ DE FORA
BRASIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE DIREITO
(32) 2102-3501 – RAMAL 34
WWW.HOMACDHE.COM
HOMA.SEMINAR.CDHE@GMAIL.COM

Manoela Carneiro Roland – Homa/UFJF – Brasil

Melissandra Trentin – Justiça Global – Brasil

Luiz Carlos S. Faria Jr. – Homa - Brasil

16h. Coffee Break

16h30. **Painel VI: Parlamento e as agendas nacional e internacional de Direitos Humanos e empresas**

Dep. Lilian Galán – Uruguai

Jorge Conesa de Lara – Parlamento Europeu – Espanha

Dep. Patrus Ananias – Brasil

Alberto Villarreal – REDES – Uruguai

18h30. **Encerramento**



CENTRO DE
DIREITOS HUMANOS
E EMPRESAS



FORD
FOUNDATION



ufjf
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA